

Subsunçores da língua materna no ensino da língua espanhola para alunos iniciantes

Simone Asfora Fernandes Gama¹

Izabel Souza do Nascimento²

Zenewton André da Silva Gama³

Resumo: Subsunnçores da Língua Materna (SLM) são estruturas que podem favorecer a aprendizagem de uma segunda língua, funcionando como elo entre conceitos menos e mais conhecidos pelo estudante. Apesar de que se aconselha o menor uso possível da língua materna durante as aulas de idioma estrangeiro, ainda permanecem lacunas sobre a frequência de uso e relação dos SLM com a aprendizagem de alunos iniciantes. O objetivo deste estudo é descrever a utilização dos SLM no ensino de espanhol e sua associação com o desempenho acadêmico. O método foi observacional, descritivo e analítico e foi realizado no Instituto Ágora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Avaliaram-se seis turmas de espanhol no nível iniciante quanto ao número de SLM por hora/aula e o desempenho dos alunos (nota de 0-10 e número de faltas). Descreveram-se as características da amostra (idade, sexo, orientação sexual, vivência fora do país, conhecimento prévio do idioma, grau de escolaridade e motivação) e analisou-se a correlação entre a frequência de SLM e o desempenho mediante teste de correlação de Spearman. A média de idade dos alunos (n=39) foi de 25 anos e a maioria (55%) era mulher. A média de SLM nas aulas foi de 1,68 (amplitude 0-8). Não houve relação entre a utilização de SLM e a nota (r=-0,02), porém houve significativa relação (p<0,05) entre o número de SLM e o maior número de faltas às aulas (r=0,80). O estudo aponta para a não associação do SLM com a aprendizagem, mas deve ser confirmada em estudos maiores.

Palavras-chave: Ausubel. Subsunnçores. Espanhol. Língua Materna.

Mother tongue subsumers in spanish language teaching for beginners

Abstract: Mother Tongue Subsumers (MTS) are structures that can promote learning a second language, functioning as a link between concepts. Although it is recommended to avoid the use of the mother tongue during foreign language lessons, there are still gaps on the frequency of use and about the association of MTS and learning. The objective of this study is to describe the use of MTS in teaching Spanish and its association with academic performance. An observational, descriptive and analytical method was conducted at the Agora Institute of the Federal University of Rio Grande do Norte. Were observed six classes of Spanish at the beginner level and assess the number of MTS per hour/class and student performance (score of 0-10 and number of absences). Were described sample characteristics (age, gender, sexual orientation, living abroad, prior knowledge of the language, level of education and motivation) and analyzed the correlation between MTS and performance by Spearman test. Mean of age was 25 years old and the majority (55%) were women in the sample (n=39). Average of MTS in class was 1.68 (range 0-8). There was no relationship between the use of MTS and the score (r=-0.02), but there was a significant relationship (p <0.05) between MTS and the highest number of absences (r=0.80). The study points to the lack of association of the MTS and learning, but this must be confirmed in larger trials.

Key words: Ausubel. Subsumers. Spanish. Mother tongue.

¹ Estudante de graduação em Língua espanhola pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: simoneasfora@hotmail.com.

² Doutora em Linguística. Professora Adjunta III com dedicação exclusiva da UFRN desde 2009. Tem experiência em ensino de língua espanhola desde 1993. É pesquisadora da área de linguística aplicada com ênfase em metodologia do ensino de língua estrangeira estudando teorias cognitivas. Coordena projeto de ensino de língua estrangeira no Instituto Ágora/ UFRN com metodologias experimentais linguístico-cognitivas. E-mail: lebaizizabel@yahoo.com.br.

³ Mestre e Doutor pela Universidad de Murcia (Espanha). Professor Adjunto do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN, lecionando na graduação e na Pós-graduação. É membro permanente do programa de Mestrado Profissional Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde (PPG QualiSaúde UFRN/UMU/INSP), desempenhando as funções de coordenador e orientador. E-mail: zasgama@gmail.com.



1. Introdução

O acelerado desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação nos últimos anos possibilitou ao mundo o processo de aproximação entre nações denominado globalização. O estreitamento das relações políticas, comerciais e sociais evidenciou a necessidade de aprendizado de diferentes línguas. O espanhol, como terceiro idioma mais falado do mundo, assumiu grande relevância para países como o Brasil e o ensino deste idioma faz parte, inclusive, de uma política nacional para estudantes de ensino básico e médio. No ensino de qualquer língua estrangeira, tem relevância o conhecimento sobre os subsunçores, que são estruturas cognitivas da língua materna. Segundo a teoria de Ausubel (1974), essas estruturas podem favorecer a aprendizagem significativa de uma segunda língua, funcionando como elo entre um conceito menos específico e um mais específico.

Os subsunçores da língua materna são utilizados no ensino de uma segunda língua principalmente com alunos iniciantes, ou seja, alunos com pouco conhecimento da língua meta. Sua importância nesta fase se justifica devido às limitações neurológicas de aprendizagem enquanto a pessoa ainda não consegue pensar no idioma que ela se propõe aprender. (PIAGET; VYGOTSKY; WALLON, 1992).

Habitualmente, aconselha-se o menor uso possível da língua materna durante as aulas de idioma estrangeiro, independente dos alunos estarem em níveis iniciais ou avançados de aprendizagem. Segundo a teoria de Ausubel (1974), quanto menor o nível de aprendizado, maior a necessidade de recorrer a subsunçores para uma melhor aprendizagem. A frequência ideal de utilização, no entanto, é desconhecida. Entende-se que ela pode variar segundo as necessidades individuais dos alunos, mesmo estando em níveis iguais de aprendizado, por motivações internas, problemas psicológicos, entre outros. Existem discussões sobre o uso da língua materna (LM) nas aulas de idiomas. Pesquisas estão sendo realizadas para saber o grau de influência que o não uso da LM pode ter no aprendizado da língua meta. É bastante comum encontrarmos escolas de idioma que se neguem a utilizar em sua metodologia docente a língua materna por considerarem um empecilho à aquisição do novo idioma. Dessa forma, investem em professores nativos na língua meta para ministrar as aulas. Contudo, ainda não há estudos suficientes que comprovem a verdadeira eficácia desse método. Logicamente é sabido que há vantagens em se ter em sala de aula um professor que domine perfeitamente o idioma meta, podendo lidar com qualquer tipo de dúvida dos alunos.



Com estes antecedentes, desenvolvemos um projeto com a finalidade de avaliar a relação entre a utilização de subsunçores da língua materna e o nível de aprendizagem de alunos iniciantes de espanhol. Especificamente, pretendemos descrever a utilização de subsunçores da língua materna por professores de espanhol em turmas para alunos iniciantes, comparar a frequência de utilização de subsunçores entre diferentes professores de espanhol e analisar a associação entre a frequência de utilização de subsunçores e o nível de aprendizagem de alunos iniciantes. O conhecimento sobre esta questão pode orientar educadores da área do ensino de espanhol como língua estrangeira.

2. Metodologia

O desenho do estudo foi do tipo observacional, descritivo e analítico. Foi realizado no Instituto Ágora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, localizado em Natal-RN, durante o ano de 2014.

A pesquisa descritiva é realizada mediante o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a influência do pesquisador-observador. O objetivo desse tipo de pesquisa é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos. Nesse caso, o pesquisador deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional. O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser compreendido como um estudo no qual se realiza a análise das relações entre as variáveis para, posteriormente, determinar os efeitos resultantes (PEROVANO, 2014).

A pesquisa descritiva pode aparecer de diversas formas: documental, estudos de campo, levantamentos, etc, desde que se estude a correlação de, no mínimo, duas variáveis.

A pesquisa descritiva é, juntamente com a pesquisa exploratória, a mais habitualmente realizada pelos pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. É também a mais solicitada por organizações como instituições educacionais, empresa comercial, partido, políticos etc. Os sujeitos envolvidos no estudo foram professores e alunos de turmas iniciantes (níveis A1 e A2) do Instituto Ágora durante o segundo semestre de 2014. No total, a população consistia de seis turmas, quatro do nível A1 e duas do nível A2; cinco professores; e 38 alunos.



Quanto aos alunos, foram excluídos da análise de dados final os que faltaram quatro dias de aula ou mais.

Em cada turma, um observador treinado assistiu e gravou o áudio de uma aula de 60 minutos. Durante a gravação foi efetuada a contagem da frequência de utilização de subsunçores da língua materna.

O desempenho foi medido pela aprendizagem e frequência às aulas. Para medir a aprendizagem, foram tomadas as notas da primeira unidade do semestre. Para realizar a medição da frequência às aulas, utilizamos a lista de presença da primeira unidade. A fonte de dados para esta avaliação foi o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA).

O Efeito Hawthorn poderia colocar a perder todos os resultados finais obtidos por atuar nos professores de modo a influenciar, de modo positivo, o comportamento docente. Dessa forma, se o professor ficasse sabendo do que se tratava o estudo, inconscientemente, mudaria sua forma natural de dar aula, enquadrando-a aos moldes da instituição a qual ele trabalha. Assim, obteríamos dados camuflados, que não são parte de nosso objetivo. Então, para minimizar a influência da presença do observador na conduta do professor e dos alunos observados (Efeito Hawthorn), embora tenham consentido participar da pesquisa, nem os professores nem os alunos conheciam os objetivos específicos desta pesquisa.

Os alunos com excesso de faltas foram excluídos da avaliação da aprendizagem, pois poderiam não representar adequada relação ensino-aprendizagem.

A variável dependente, ou seja, aquela que representa o resultado ou desfecho analisado é a aprendizagem dos alunos, representada pela nota da primeira unidade (variável quantitativa contínua, variando de 0 a 10). Também foi tratada como variável dependente, por representar o desempenho dos alunos, a frequência deles às aulas (variável quantitativa discreta, variando de 0 a infinito). A variável independente, ou potencialmente associada à aprendizagem, é o número de subsunçores por hora-aula (variável quantitativa discreta, variando em números inteiros de 0 a infinito).

As co-variáveis do estudo, que foram controladas por terem potencial relação com a variável dependente, foram as seguintes: Idade (variável discreta, com unidade de medida em anos), Sexo (variável qualitativa nominal, com as categorias masculino e feminino), Orientação sexual (variável qualitativa nominal, com as categorias heterossexual, homossexual e bissexual), Morou fora (variável qualitativa nominal, com as categorias sim e não), Estudou espanhol (variável qualitativa nominal, com as categorias sim e não), Escolaridade (variável



qualitativa ordinal, com as categorias graduação, especialização ou mestrado e doutorado), Motivo de estudar (variável qualitativa nominal, com as categorias necessidade, gosto pelo idioma, curiosidade e outros motivos).

Para a análise dos dados, foi realizada uma estratificação das amostras de alunos e professores. O passo inicial foi efetuar uma análise descritiva sobre as características da amostra segundo as co-variáveis que foram definidas no estudo. A análise envolveu o cálculo da média aritmética para a variável quantitativa (idade dos alunos) e cálculo da porcentagem para as variáveis qualitativas, tais como a orientação sexual, a vivência fora do país, o conhecimento prévio do idioma, o grau de escolaridade, e, por fim, a motivação. Esta análise tem por objetivo identificar claramente as características dos participantes, para facilitar a interpretação dos resultados e realizar uma eventual comparação dos resultados em estudos futuros. Todos os dados que foram utilizados nesta análise descritiva foram coletados mediante o instrumento desenvolvido especificamente para esta pesquisa, que foi um questionário aplicado pelo pesquisador responsável.

A análise descritiva foi completada com a descrição do desfecho ou resultado relacionado com o objetivo principal do estudo. Neste sentido, para quantificar a presença de subsunçores de língua materna nas aulas, foi descrita a frequência absoluta de subsunçores por cada professor e calculada a média aritmética de subsunçores entre os professores e, como medidas de dispersão escolhidas, a amplitude e o desvio-padrão da média.

Finalmente, foi analisada a correlação entre a presença de subsunçores e a aprendizagem dos alunos, representada pela nota e pela frequência dos alunos às aulas. Para facilitar a visualização, os dados foram expostos em um gráfico do tipo box-plot, ou diagrama de caixas, que representa a dispersão da variável dependente no eixo y. Este gráfico apresenta o mínimo, máximo, o percentil 25, 50 e 75 da variável analisada. Para facilitar a visualização da correlação, foi acrescentado um círculo na altura do gráfico representando o número de subsunçores utilizado por cada professor em cada turma.

Para analisar a significância estatística da correlação, foi utilizado um teste não paramétrico de Spearman, em virtude de ter uma amostra com menos de 30 casos (turmas). Esse teste tem a função de identificar possíveis relações entre as variáveis, não devendo ser considerado como único teste para esse evento. Dessa forma, para conhecer os porquês dos resultados encontrados mediante Spearman, é necessária a realização de outros desenhos metodológicos, com outros testes estatísticos, que possibilitem inferência de relação causa-



efeito. O nível de significância adotado foi de 5% e o parâmetro para rejeição da hipótese nula (ausência de correlação) foi de um p-valor menor que 0,05.

A análise gráfica e estatística foi realizada no programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 18.0.

Segundo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde- CNS foi aplicado um Termo de Consentimento Informado aos alunos, solicitando sua autorização para as avaliações e participação em uma pesquisa sobre aprendizagem significativa, bem como toda a documentação solicitada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tais como a carta de anuência, o termo de autorização para gravação de voz, o termo de concessão, o termo de confidencialidade e o formulário CEP.

3. Resultados

Características da amostra

Foram analisadas seis turmas, ministradas por cinco professores em estágio-docência (um professor lecionava em duas turmas). Esses professores eram de idade entre 19 e 25 anos, alunos de graduação do curso de Letras Espanhol na UFRN, sendo três mulheres e dois homens. Dos cinco docentes apenas um havia morado fora do país, apresentando domínio não só linguístico, mas também cultural.

Com relação aos alunos avaliados temos uma idade média de vinte e seis anos. Predominou o sexo feminino, com 55%. Quanto à orientação sexual, três quartos da amostra era heterossexual. A escolaridade dos discentes alcançou a margem de 76% na graduação. O restante se declarou com alguma especialização e/ou doutorado. Quanto à motivação para o estudo do espanhol como língua estrangeira, 47% dos alunos revelou ser por necessidade, enquanto 32% demonstrou ser o gosto pelo idioma o motivo da escolha. O restante da amostra ficou entre a curiosidade e outras motivações. Quando perguntados sobre a experiência de ter morado fora do país, obtivemos um percentual de 95% para resposta negativa. Com um percentual de 76%, temos aqueles que nunca estudaram espanhol. Foram analisadas as fichas de 38 alunos, com base na frequência. Os dados detalhados estão descritos na tabela 1.

Tabela 1. Características da amostra de alunos.



Variáveis	Média	Desvio Padrão	Frequência absoluta	Porcentagem
Idade	25,9	7,8	-	-
Sexo				
Masculino	-	-	17	44,7
Feminino	-	-	21	55,3
Orientação sexual				
Heterossexual	-	-	29	76,3
Homossexual	-	-	2	5,3
Bissexual	-	-	2	5,3
Não responde	-	-	5	13,2
Escolaridade				
Graduação	-	-	29	76,3
Especialização	-	-	5	13,2
Doutorado	-	-	4	10,5
Motivação				
Necessidade	-	-	18	47,4
Gosto pelo idioma	-	-	12	31,6
Curiosidade	-	-	5	13,2
Outra	-	-	3	7,9
Morou fora do Brasil				
Não	-	-	36	94,7
Sim	-	-	2	5,3
Estudou espanhol antes				
Não	-	-	29	76,3
Sim	-	-	8	21,1
Não responde	-	-	1	2,6

Utilização de subsunçores da língua materna

O número total de subsunçores encontrados na amostra foi de 13, para todas as aulas avaliadas. A título de orientação, chamamos T1 a turma 1 com presença de 0 subsunçores, T2 com 8 subsunçores, T3 com 0 subsunçores, T4 com 2 subsunçores, T5 com 0 subsunçores e T6 com 3 subsunçores. A média de subsunçores nas seis turmas foi de 1,68, nas quais o mínimo de subsunçores foi 0 e o máximo de subsunçores foi 8. O desvio padrão encontrado foi de 2,68.

Associação entre a utilização de subsunçores e o desempenho dos alunos



Ao utilizar o teste de Spearman, encontramos que não há relação entre a utilização de subsunçores e a nota dos alunos (-0,03 para o coeficiente de correlação), porém identifica-se uma forte correlação entre a utilização de subsunçores e o maior número de faltas dos alunos (0,80 para o coeficiente de correlação). O desempenho dos alunos medido pela nota e pelo número de faltas está representado pelos gráficos 1 e 2, respectivamente.

Gráfico 1. Variação de notas e número de subsunçores por turma avaliada, Natal, Rio Grande do Norte, 2014.

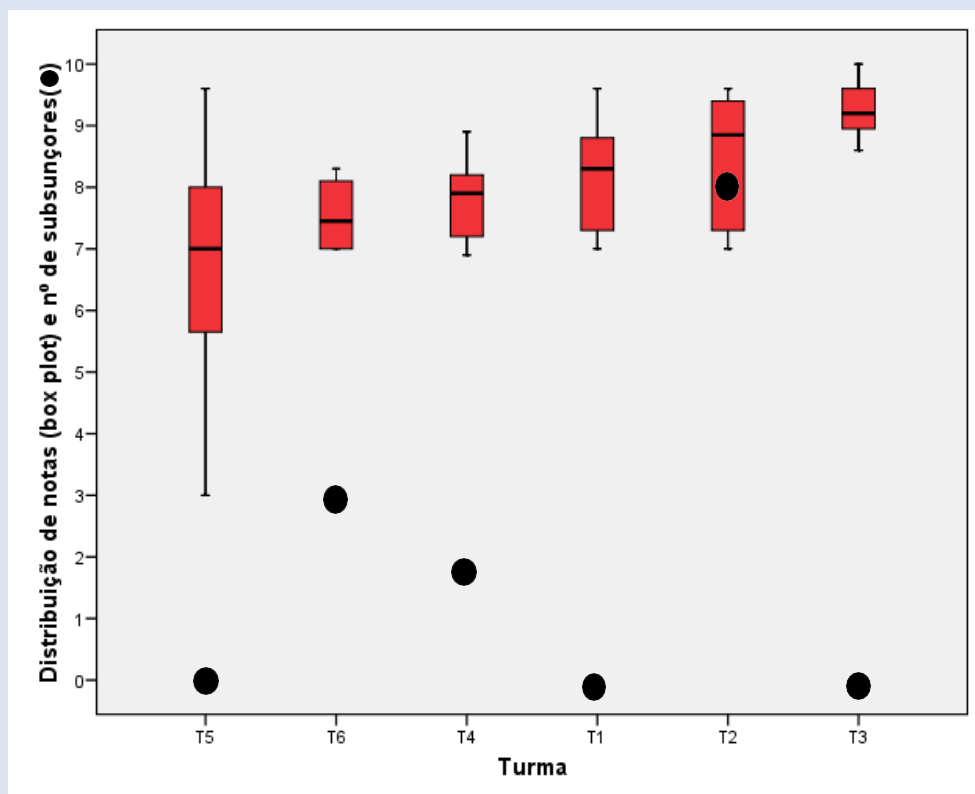
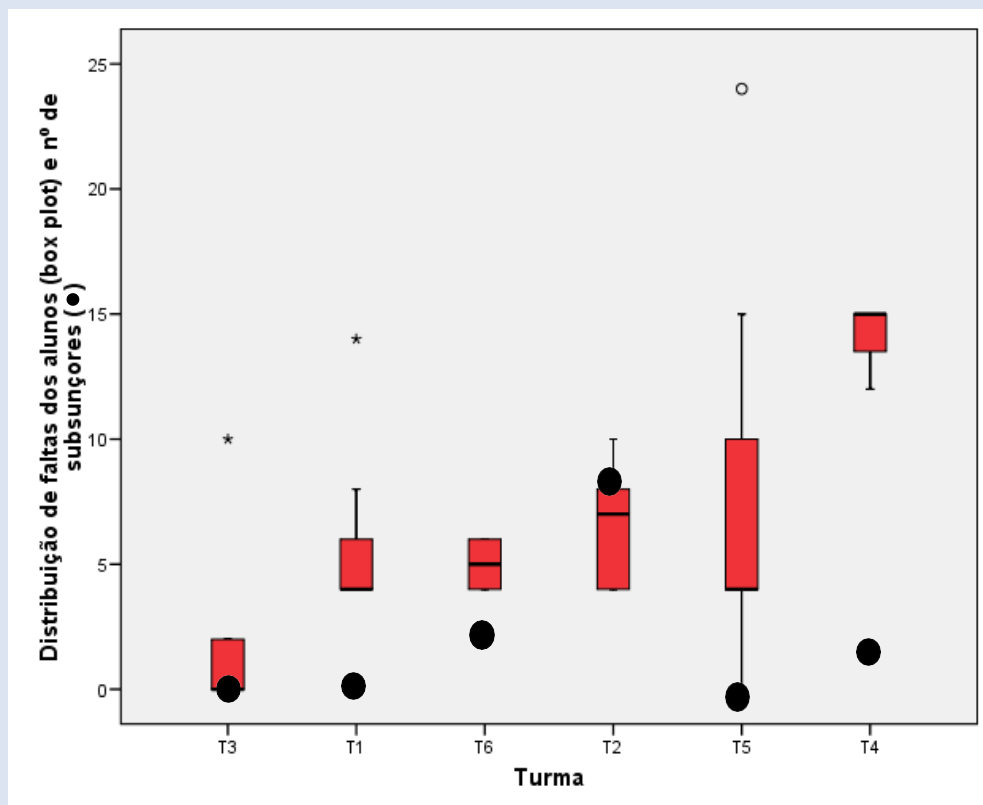


Gráfico 2: Variação de faltas e número de subsunçores por turma avaliada, Natal, Rio Grande do Norte, 2014.





4. Discussão

Este trabalho contribui para a compreensão sobre a utilização de subsunçõres da língua materna e o desempenho acadêmico de estudantes de espanhol como língua estrangeira. Com os resultados obtidos, dispõe-se de informações relevantes para um entendimento da posição que os subsunçõres ocupam na didática de um novo idioma.

Segundo o teste de Spearman, realizado para verificar a relação entre o uso de subsunçõres da língua materna e o aprendizado, chegamos ao entendimento de que não há qualquer relação entre estes. Isso quer dizer que um maior ou um menor uso dessas âncoras não interfere de forma significativa no resultado do aprendizado, contudo encontramos uma relação relevante entre o número de subsunçõres utilizados por turma e a frequência dos alunos às aulas.

Algumas limitações metodológicas nos levam a ter precauções quanto à generalização desses resultados. A primeira limitação é o fato de ter sido apenas uma hora/aula observada por turma para medir a frequência dos subsunçõres. Foi decidido adotar essa metodologia devido à viabilidade dos horários das aulas e a sincronia de conteúdos ministrados. A segunda limitação é o tamanho da amostra. Analisamos seis turmas iniciantes de espanhol. Possivelmente se a amostra fosse de, por exemplo, 60 turmas, a estimativa poderia ser mais precisa. Uma terceira limitação é a presença do Efeito Hawthorn (GOMES, 2006), que podeter induzido o professor



a utilizar um comportamento socialmente aceitável devido à presença do pesquisador na aula (uso de menos subsunçores que o habitual), pois está regulamentado pelo Instituto Ágora a não utilização destes em sua metodologia. Para tentar controlar esse desvio de comportamento, optamos por não revelar aos professores os detalhes da pesquisa e nem em qual âmbito eles seriam avaliados. A quarta limitação de nosso trabalho foi relacionada à coleta dos dados de notas: coleta secundária. Isso quer dizer que não foi o pesquisador deste trabalho que avaliou as provas dos alunos para, então, pontuar. Visto que o pesquisador não estaria presente durante todo o semestre letivo, não teria parâmetro para realizar a avaliação. Foram os próprios professores que o fizeram. Porém, para uma maior confiabilidade dos dados, o ideal seria uma coleta do tipo primária, realizada pelo próprio pesquisador, porém isso não foi possível porque quebraria a metodologia do Instituto. Uma quinta e última possível limitação de nosso estudo é a de que os professores avaliados são alunos do curso de letras espanhol e estagiários de graduação. Contudo, esses professores passaram por uma seleção composta de duas fases, uma discursiva e uma prática didática. Ademais, eles são monitorados pela coordenação do Instituto Ágora, que visa qualidade e eficiência em sua metodologia. O ideal seria que os professores tivessem o mínimo de um ano de experiência docente e a titulação de licenciado.

A nossa hipótese era a de que quanto menos subsunçores da língua materna fossem usados em aula de espanhol para iniciantes, maior seria a aprendizagem. Levamos em conta que no Instituto Ágora a metodologia estabelece que os professores não utilizem a língua materna em suas aulas. Porém, tínhamos a dúvida quanto ao nível em que se encontravam os alunos. Já que eles estavam em um nível iniciante de espanhol, talvez o uso de subsunçores fosse necessário para eles compreenderem o conteúdo ministrado, mas sabemos que a maioria dos estudantes de idiomas pensa ser melhor aprender um idioma no próprio idioma escolhido, ou seja, estudar espanhol com professores que falem apenas espanhol em sala de aula (SALES CARVALHO, 2000). Contrariamente a nossa hipótese de pesquisa, não houve relação significativa entre o uso de subsunçores em língua materna e a aprendizagem. Tanto obtivemos turmas com pouco ou nenhum subsunçor e boas notas como com notas mais baixas.

O número de subsunçores, que foi no total de treze, ainda que relativamente baixo, mostra uma quebra de metodologia docente no que se refere ao Instituto Ágora. Daí mais um motivo por não termos esclarecido previamente aos professores o ponto em que seriam avaliados. Esse número encontrado pode ser atribuído à insegurança do professor quanto aos



questionamentos dos alunos ou até mesmo o desconhecimento ou negativa para utilizar sinônimos no idioma em estudo para esclarecer possíveis dúvidas.

Com relação às variações encontradas entre distribuição de nota e o número de subsunçores por turma, podemos dizer que o fator nota não é tão sensível para avaliar o aprendizado, visto que cada professor apresenta uma forma individual de avaliação, podendo ser complacente ou rigoroso segundo sua personalidade ou estado de ânimo (MORALES, 1998). Pode ser que se o pesquisador-observador tivesse sido responsável por pontuar as provas, as notas tivessem sido completamente diferentes devido a essa individualidade docente e ao vínculo emocional que, no caso do pesquisador, não estabeleceu nenhum vínculo afetivo.

É necessário precaução ao generalizar estes resultados às outras turmas do Ágora, pois a situação pode variar nas demais turmas. A variação do número de alunos por turma e o percentual de homens e mulheres em cada uma das turmas devem ser levadas em consideração em um futuro estudo. Estudos recentes mostram que professores bem preparados e turmas com menor número de alunos alcançam melhores resultados. Por outro lado, não se devem estender os achados de nossa pesquisa a outras instituições de ensino de espanhol como língua estrangeira, visto que fatores potencialmente associados à utilização de subsunçores, tais como metodologia docente e perfil de professores e alunos podem variar significativamente nestes diferentes contextos.

Futuros estudos podem deter-se em amostras maiores, inclusive com o uso de imagens de Ressonância Magnética Funcional em que se possam avaliar as áreas do córtex cerebral que são estimuladas ou desestimuladas diante da escuta de subsunçores da língua materna. Também poderemos levar em consideração a relação professor-aluno e vice versa. Sabe-se que a influência da afetividade na docência tem um papel fundamental. (SABINO, 2012). Saber como essa relação afetiva ocorre no ensino de língua estrangeira seria um avanço no conceito e utilização de certas metodologias de ensino como, por exemplo, a metodologia lúdica. Levar em consideração os vários tipos de alunos que um professor pode ter em sua sala de aula pode resultar em um trabalho excepcional. Tanto os que trabalham com a docência como os que trabalham em áreas correlatas sabem que em uma única turma podemos ter alunos tímidos, extrovertidos, questionadores, mais rápidos ou mais lentos no aprendizado, tradicionalistas, etc. Quando o professor cuida pessoalmente da intelectualidade de cada um desses indivíduos, ocorre uma motivação particularizada por parte dos alunos, porque percebem o interesse do professor no aprendizado de cada um. Dessa forma, um estudo em cima da afetividade, da



aprendizagem significativa e do uso de subsunçores no estudo do espanhol como língua estrangeira seria bastante oportuno.

Conclusão

Este estudo apresenta ausência de relação entre a utilização de subsunçores da língua materna e a aprendizagem de alunos iniciantes de espanhol como LE. No entanto, evidenciou-se significativa relação entre o número de subsunçores e a frequência dos alunos às aulas. Em virtude das limitações do desenho metodológico utilizado, este trabalho lança hipóteses que devem ser comprovadas em futuros estudos para este fim.

Referências

AUSUBEL, D.P. *Psicología educativa: um punto de vista cognoscitivo*. Traducción al español de Roberto Helier D., de la primera edición de Educational psychology: a cognitive view. México: Editorial Trillas, 1973.

FIGUEREDO, Balthazar, et al. Coordinated and circumlocutory semantic naming errors are related to anterolateral temporal lobes in mild AD, amnesic mild cognitive impairment, and normal aging. *Journal of the International Neuropsychological Society*, v. 16, n. 6, p. 1099-1107, NOV 2010.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

GOMES, Roberto Kern. *Motivação e satisfação no trabalho em uma empresa de alta tecnologia – Estudo de caso*. Dissertação de Pós- Graduação. Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville, 2006.

MORALES, Pedro. *A relação professor- aluno: o que é, como se faz*. p. 36. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

PEROVANO, Dalton Gean. *Manual de Metodologia Científica*. Paraná: Editora Juruá, 2014.

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. *Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

SABINO, Simone. *O afeto na prática pedagógica e na formação docente: uma presença silenciosa*. São Paulo: Paulinas, 2012. Coleção educação em foco.

SALES CARVALHO, V.C. *A aprendizagem de língua estrangeira sob a ótica de alunos de letras: crenças e mitos*. Dissertação. (Mestrado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.



Revista Letras Raras

ISSN: 2317-2347 – Vol. 8, Ano 4, Nº 3 – 2015

Recebido em: 26/09/2015

Aceito em: 12/12/2015

